



O DIREITO DA CRIANÇA SABER VS. O DIREITO DOS PAIS DE NÃO CONTAR: AS OPINIÕES DE CASAIS EM TRATAMENTO DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA A RESPEITO DA IDENTIFICAÇÃO DE DOADORES DE GAMETAS

O dilema da revelação da identidade de doadores, em programas de doação de gametas para reprodução assistida, foi foco de recente investigação do Fertility Medical Group.

Diversos estudos têm focado na avaliação do bem-estar psicológico de pais e filhos nascidos através da doação de gametas, concentrando-se na possibilidade de se ter a identidade de doadores revelada, quer seja de ovócitos ou espermatozoides.

Doadores de gametas são tradicionalmente anônimos para os receptores e descendentes; no entanto, existe uma tendência global para programas que utilizam doadores que são identificáveis para os descendentes, sobretudo na maturidade.

A legislação a respeito da identificação dos doadores varia desde a exigência do anonimato do doador, como no Brasil, até à proibição da doação anônima de gametas, como em diversos outros países.

A legislação sobre a revelação da identidade de doadores de gameta foi introduzida na Suécia em 1985, e atualmente a identificação dos doadores é obrigatória em países como Finlândia, Holanda e Inglaterra. Nos Estados Unidos, os requisitos legais relativos ao anonimato de doadores variam de estado para estado. Em casos de doações reveladas nos EUA, os descendentes têm o direito de conhecer a identidade do doador, a partir dos 18 anos de idade.

Desde a década de 1990, tem sido observado um crescente debate sobre os direitos dos indivíduos concebidos por meio de gametas doados. E desde então uma crescente tendência a uma visão mais aberta, que defende que as pessoas concebidas por programas de doação deveriam ser informadas sobre a forma como foram concebidas e ter acesso à informação sobre o doador do gameta.

Tem sido argumentado que a revelação do doador do gameta protege o interesse dos descendentes em conhecer o seu patrimônio genético, em assegurar informações precisas sobre potenciais problemas de saúde e, em tomar futuras decisões médicas. Por outro lado, aqueles que defendem a doação anônima de gametas afirmam que o anonimato do doador protege a descendência de potenciais consequências negativas para as relações familiares.



Imagem: Canva

Embora haja uma rica discussão na literatura sobre a doação anônima ou identificada de gametas, existe um conhecimento limitado das opiniões dos pacientes a respeito da revelação do doador, especialmente em países onde a doação anônima é exigida por lei, como no Brasil.

Pensando nisso, O Fertility Medical Group delineou um experimento com objetivo de avaliar quais são as percepções de pacientes de Reprodução Assistida a respeito da doação anônima de gametas.





A PESQUISA

Foram entrevistadas 400 pacientes submetidas a ciclos de Reprodução Assistida. Foram coletadas informações sobre características demográficas, bem como, sobre as percepções das pacientes a respeito da revelação da forma de concepção de descendentes de ciclos de reprodução assistida e de doação de gametas.

Além da idade, atividade profissional e estado civil as pacientes responderam às seguintes perguntas:



Imagem: Canva

No caso de crianças concebidas por reprodução assistida, você acredita que revelar o método de concepção pode afetar a relação entre as crianças e os seus pais?

No caso de doação de óvulos, se o método de concepção for revelado, você acredita que a criança tem o direito de conhecer a doadora? Se sim, quando pensa que a identidade da doadora deve ser revelada?

No caso de doação de espermatozoides, se o método de concepção for revelado, você acredita que a criança tem o direito de conhecer o doador? Se sim, quando pensa que a identidade do doador deve ser revelada?

A maioria dos participantes (83,6%) declarou que a relação entre as crianças e os seus pais seria afetada pelo conhecimento da criança sobre a origem da sua concepção. Quando perguntados se o doador dos gametas, quer seja óvulos ou espermatozoides deveria ser identificável, a maioria dos participantes revelou que a identidade do(a) doador(a) não deveria ser revelada à criança (65,4% para óvulos e 64,8% para espermatozoides).

Relação pode ser afetada

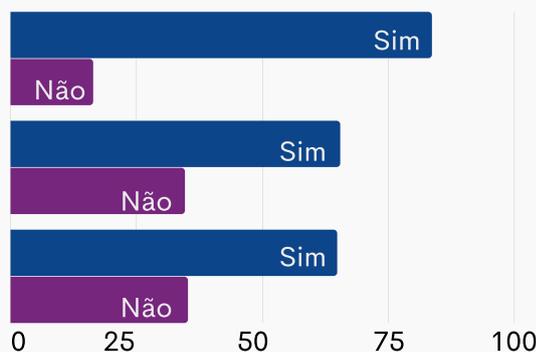


Gráfico 1: Percepções das pacientes a respeito da revelação da forma de concepção de descendentes de ciclos de Reprodução Assistida e de doação de gametas.





Dentre aqueles que declaram acreditar que a criança tem o direito de saber a identidade do doador, 67,2% disseram que "a identidade do doador deve ser revelada, se a criança questionar a sua origem biológica", 21,0% disse que "a identidade do doador deve ser revelada desde o nascimento", 9,2% disse que "a identidade do doador deve ser revelada quando a criança faz 18 anos de idade" e por fim 2,5% disse que "a identidade do doador deve ser revelada algum momento durante a adolescência."

Para Dra. Daniela Braga, pesquisadora do Fertility e responsável pelo estudo, apesar da tendência global no sentido da revelação da origem dos gametas em programas de doação, pacientes de reprodução assistida parecem ser mais conservadoras, com a maioria dos participantes acreditando que as relações familiares podem ser afetadas se a criança tiver conhecimento da origem de sua concepção. Apesar das intensas discussões sobre o direito das crianças a conhecerem a sua origem biológica, a revelação da concepção do doador à prole continua a ser um desafio para muitos pais.

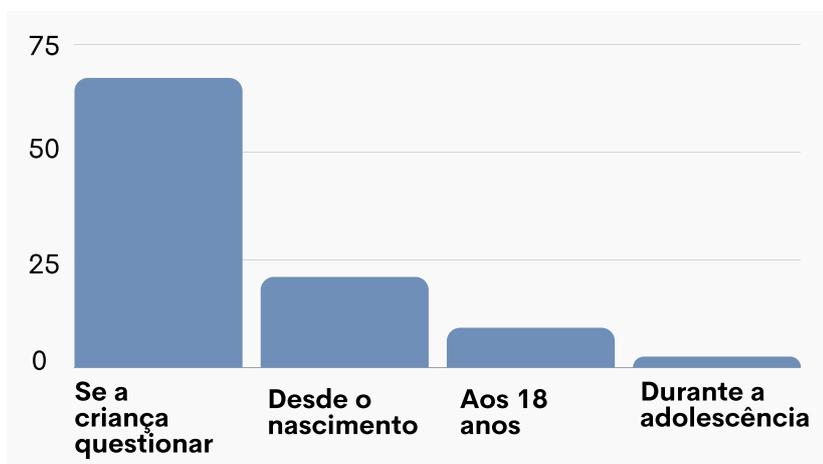


Gráfico 2: Percepções das pacientes a respeito do melhor momento para revelação da forma de concepção de descendentes de ciclos de reprodução assistida e de doação de gametas.

19º TURMA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA DA ASSOCIAÇÃO INSTITUTO SAPIENTIAE

Em 2021, a Associação Instituto Sapientiae – Centro de Estudos e Pesquisa em Reprodução Assistida deu início às aulas da décima nona turma do Curso de Pós-Graduação em Reprodução Humana Assistida, em parceria com o Fertility Medical Group e a Faculdade de Medicina de Jundiaí. O Curso é reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) e pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Desde a inauguração do curso em 2003, mais de 600 médicos e embriologistas foram formados pelo Instituto. Neste ano, 48 profissionais da saúde de todo Brasil (oito médicos, 39 biomédicos e biólogos, e 1 enfermeira) iniciaram sua jornada rumo ao aprimoramento acadêmico.

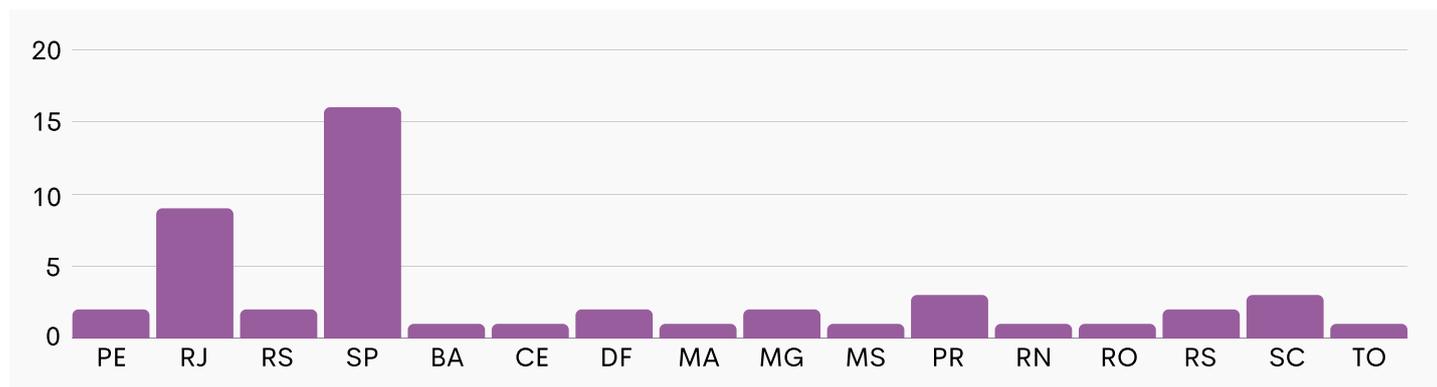


Gráfico 3: Estados de origem dos alunos da 19ª turma do Curso de Pós-Graduação em Reprodução Humana Assistida da Associação Instituto Sapientiae.





O Curso é composto por um corpo docente fixo de 14 professores e doutores coordenadores de disciplinas, e mais de 50 professores, docentes de universidades públicas do estado de São Paulo ou que atuam em centros de Reprodução Assistida, são convidados para ministrarem aulas específicas. O aluno deve apresentar um trabalho final para a conclusão do curso, realizado sob a supervisão de um professor orientador, e obter a aprovação por uma banca composta por mais dois professores, os quais podem ser docentes do curso ou profissionais especialistas convidados para essa etapa.



Imagens: Arquivo pessoal.

Desta forma, os alunos têm contato com uma ampla gama de profissionais altamente qualificados, expandindo não apenas os seus conhecimentos, mas também a sua rede de contatos.

Além do curso de pós-graduação, o Instituto Sapientiae também dá início a seu ciclo de contribuição à sociedade através do Programa de Tratamento Gratuito para Infertilidade. Devido à pandemia do Coronavírus, as aulas estão sendo ministradas no formato híbrido (presencial ou online), de acordo com as restrições determinadas pelo Governo Estadual. Desejamos bons estudos a todos, com segurança, saúde e sucesso!

TRABALHOS PUBLICADOS 2021

1. Fresh oviduction cycles yield improved embryo quality and surplus embryo cryopreservation rates compared to frozen oviduction cycles

Zygote. 2021 Jan 18:1-5. doi: 10.1017/S0967199420000842. Online ahead of print.

2. Oocyte ability to repair sperm DNA fragmentation: the effect of maternal age on ICSI outcomes

Fertility & Sterility. 2021 doi:10.1016/j.fertnstert.2020.10.045. Online ahead of print.

3. Current status of the COVID-19 and male reproduction: A review of the literature

Andrology. 2021. doi: 10.1111/andr.13037. Online ahead of print

4. Adenomyosis and in vitro fertilization impacts - a literature review

JBRA Assisted Reproduction 2021;25(2):303-309. doi: 10.5935/1518-0557.20200104

5. Cryopreservation of both male and female gametes leads to reduced embryo development and implantation potential

Zygote. 2021 doi: 10.1017/S0967199421000149. Online ahead of print.

6. A global survey of reproductive specialists to determine the clinical utility of oxidative stress testing and antioxidant use in male infertility

World J Mens Health. 2021 Apr 1. doi: 10.5534/wjmh.210025. Online ahead of print

Conselho Editorial: Amanda Setti, Daniela Braga e Edson Borges Junior.

Diagramação e Arte: Lalab assessoria em comunicação.